

MESTRADO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

Aspirações Parentais: Variação Em Função da Orientação Sexual e Identidade de Género

Adriana Isabel Alves Costa

M

2023



ASPIRAÇÕES PARENTAIS: VARIAÇÃO EM FUNÇÃO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÉNERO

Adriana Isabel Alves Costa

Novembro, 2023

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo Professor Doutor **Jorge Gato** (FPCEUP) & coorientada pela Professora Doutora **Susana Maria Gonçalves Coimbra** (F.P.C.E.U.P).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Agradecimentos

Sempre e quando nos permitimos sonhar, é-nos dada a oportunidade de lutarmos por aquilo em que acreditamos. Esta jornada torna-se ainda mais bela quando temos ao nosso lado as pessoas certas, no momento certo, e com o coração no sítio certo.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família por me ter guiado até à faculdade, e por me terem nutrido da garra que necessitava para acreditar e lutar pelo meu sonho; especialmente à minha irmã Patrícia Rodrigues, por ser o meu maior exemplo de determinação e foco.

Em segundo lugar, quero agradecer àqueles que foram uma rampa de lançamento para que eu pudesse reingressar na FPCEUP e que lutaram ao meu lado, dia após dia, ano após ano, para que eu conseguisse ter a força necessária para atingir os meus objetivos; à minha tão querida e estimada equipa da livraria do El Corte Inglés de Gaia, que tanto fizeram, e tanto fazem por mim.

Agradeço a todos eles, em especial à minha madrinha Raquel Marques pelo seu carinho, dedicação, e pelos seus abraços terapêuticos!

Ao Gonçalo Menezes, pela sua calma e perseverança, e por partilhar a sua sabedoria com todos de uma forma tão bonita e genuína!

À Helena Rocha, pelo seu entusiasmo, carinho e amizade!

À Susana Mendes, por todo o seu carinho e disponibilidade!

À Gabriella Moreira, pela sua boa disposição e amizade!

À Daniela Teixeira, pelo carinho que transporta em todas as suas palavras;

À Inês Gonçalves, pela sua boa disposição e companheirismo!

Ao meu, chefe Carlos Santos, por toda a sua compreensão e por todo o esforço que fez para que nunca me sentisse condicionada na minha vida académica!

E por último, e não menos importante, ao meu maior exemplo de determinação, foco e resiliência: à Carla Olas, que representa mais do que uma colega de trabalho e que é sem dúvida um pilar fundamental na minha vida. A todos vós, muito obrigada!

Obrigada, ainda, aos colegas e amigos Filipe Sá, Filipe Silva, Vânia Oliveira, Patrícia Silva e Sofia Rodrigues por todo o carinho, amizade e confiança depositada.

Agradeço também às minhas melhores amigas, Ana Santos e Ana Pereira por me mostrarem que nada é impossível, e que a dedicação é a base do sucesso.

Agradeço ainda ao meu namorado, João Silva, por todo o seu amor, carinho e dedicação à nossa família, e ao meu crescimento enquanto pessoa e futura Psicóloga Clínica. Mais do que alguém com quem quero partilhar a vida, é um exemplo de luta, determinação e foco.

Por último, quero agradecer a toda a comunidade académica da FPCEUP, em especial aos meus orientadores Dr. Jorge Gato e Dra. Susana Coimbra, por todo o esforço que fizeram em acompanhar-me nesta reta final da minha vida académica.

“Não há nada como o sonho para criar o futuro”

Vitor Hugo

Resumo

A transição para parentalidade pode caracterizar-se como sendo um importante desafio e fonte de realização e enriquecimento para os futuros/as pais e mães, continuando a constituir um dos marcadores tradicionais para a vida adulta. Num contexto em que estes marcadores são cada vez mais adiados devido ao prolongamento da formação académica e das dificuldades de atingir a estabilidade relacional, financeira, profissional e habitacional, alguns grupos parecem estar numa situação particularmente vulnerável. De facto, para além dos aspetos intraindividuais e desenvolvimentais, é inegável que esta transição é também influenciada por fatores externos que prejudiciais para uma boa transição. As mudanças sociais e políticas que se têm observado nos últimos anos no contexto nacional', que consagram os direitos das pessoas com orientações sexuais e identidades de género minoritárias, podem influenciar este processo. O presente estudo pretendeu analisar as diferenças das aspirações parentais em função da orientação sexual e identidade de género. Para o efeito, foram também analisadas as relações com as perceções parentais de antecipação de estigma e de suporte. Deste modo, compararam-se os desejos e intenções parentais de 273 pessoas adultas, emergentes e adultas com idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos de idade, LGBTQ+ ou não LGBTQ+, com recurso a dados recolhidos através de instrumentos de autorrelato. Foi possível observar que as pessoas cisheterossexuais evidenciam uma maior intenção e desejo de transição de se tornarem pais e mães. O mesmo não se verifica a nível da perceção do estigma, uma vez que esta é superior o grupo LGBTQ+ , comparativamente com o grupo cisheterossexual. Por fim, no que concerne à perceção de suporte e enriquecimento, não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre ambos os grupos, pelo que tanto as pessoas LGBTQ+, quanto as cisheterossexuais, se sentem igualmente apoiadas pela sua família e pelos amigos nas suas aspirações parentais e não evidenciam diferenças no que concerne ao enriquecimento pessoal face à parentalidade. No entanto, os dados também sugerem que são as pessoas cisheterossexuais que consideram este apoio um aspeto relevante para a transição.

Palavras-chave: Parentalidade, adulez-emergente, homossexualidade, heterossexualidade, género, suporte, estigma, intenções e desejos.

Abstract

The transition to parenthood can be characterized as an important challenge and source of fulfillment and enrichment for the future fathers and mothers, continuing to constitute one of the traditional markers for adult life. In a context in which these markers are increasingly postponed due to the prolongation of academic training and the difficulties in achieving relational, financial, professional, and housing stability, some groups appear to be in a particularly vulnerable situation. In fact, in addition to the intra-individual and developmental aspects, it is undeniable that this transition is also influenced by external factors that are detrimental to a good transition. The social and political changes that have been observed in recent years in the national context, which enshrine the rights of people with minority sexual orientations and gender identities, can influence this process. The present study aimed to analyze the differences in parental aspirations depending on sexual orientation and gender identity. To this end, relationships with parental perceptions of anticipated stigma and support were also analyzed. In this way, the parental desires, and intentions of 273 emerging adults and LGBTQ+ adults between 18 and 45 were compared, using data collected through self-report instruments. It was possible to observe that cisheterosexual people show a greater intention and desire for the transition to become fathers and mothers. The same does not apply to the perception of stigma, and this is higher in the LGBTQ+ group compared to the cisheterosexual group. Finally, regarding the perception of support and enrichment, there are no statistically significant differences between both groups, meaning that both LGBTQ+ and cisheterosexual people feel equally supported by their family and friends in their parental aspirations, and not highlight differences regarding personal enrichment in relation to the parenthood. However, the data also suggests that it is cisheterosexual people who consider this support to be a relevant aspect for the transition.

Keywords: Parenting, emerging adulthood, homosexuality, gender, support, stigma, desires.

Índice

1. Introdução	9
1.1 O conceito de adultez emergente	9
1.2 Marcadores de adultez emergente e sua relação com orientação sexual.....	10
1.3 Parentalidade enquanto marcador para a vida adulta	11
1.4 Desafios inerentes à parentalidade LGBTQ+	11
2. Método.....	13
2.1 Participantes	14
2.2 Procedimento de recolha de dados.....	14
2.3 Instrumentos	15
2.4 Procedimento da análise de dados	16
3. Resultados.....	16
3.1 As aspirações parentais e sua relação com orientação sexual e identidade	16
3.2 Perceção Estigma Parental	18
3.3 Perceção de Suporte	18
3.4 Correlação entre as variáveis em estudo	19
3.5 Regressões Lineares Múltiplas: Aspirações, Desejos e Intenções Parentais	20
3.5.1 Aspirações	20
3.5.2 Desejos Parentais.....	21
3.5.3 Intenções Parentais.....	21
4. Discussão	22
5. Conclusão	25
6. Referências	27

1. Introdução

O presente estudo visa fazer uma exploração dos fatores que podem influenciar as aspirações parentais (intenções e desejos parentais) de pessoas jovens adultas portuguesas, tendo em atenção características como a orientação sexual e identidade de género. Neste contexto, considerou-se importante compreender qual a importância da parentalidade - em particular enquanto marcador de transição para a idade adulta - apesar do seu constante adiamento e também do decréscimo acentuado dos índices de natalidade do nosso país. Por esse motivo, começaremos por explorar a fase do desenvolvimento da adultez-emergente e da importância da parentalidade no contexto atual.

A decisão de transição para a parentalidade pode sofrer a influência de diversos fatores, tais como a existência de um suporte social, isto é, o apoio de familiares ou amigos pode ser fundamental para que os futuros pais e mães se sintam confiantes nesta transição, e, portanto, considera-se um ponto positivo neste processo. O mesmo pode acontecer com a perceção do estigma social, sendo que este tem um impacto negativo na transição, contrariamente ao que acontece com o suporte social. Por esse motivo, estas perceções de antecipação de estigma e de suporte na transição para a parentalidade serão também avaliadas.

1.1 O conceito de adultez emergente

A adultez emergente caracteriza-se pela existência de um conjunto de marcadores que tradicional e metaforicamente constituem a rampa de lançamento para a vida adulta. Arnett (2020) cunhou de “adultez-emergente” o período de transição entre a adolescência e a idade adulta e que decorre sensivelmente entre os 18 e os 30 anos de idade. Trata-se de uma fase em que o/a jovem-adulto/a não está dependente dos seus progenitores, mas também ainda não assumiu, pelo menos não na sua totalidade, os compromissos característicos da idade adulta, pelo que tem oportunidade de explorar experiências diversificadas e adquirir diferentes competências e conhecimentos.

Segundo o autor, esta trajetória é demarcada por uma fase de exploração de identidade, “*autofocus*”, pela vivência do sentimento “*in-between*”, e pela perceção de existência de um leque variado de possibilidades (Arnett, 2004). No que diz respeito à

exploração de identidade, é importante salientar que durante este período, existe uma exploração de possibilidades em diversas áreas, em particular na afetiva e profissional.

O conceito de “*autofocus*”, diz respeito à possibilidade dos adultos-emergentes se poderem focar em si mesmos, pois têm ainda poucos deveres e compromissos sociais, o que lhes concede um grau superior de autonomia. O sentimento “in-between” está diretamente relacionado com o facto de existir a percepção de já não se ser adolescente, mas também ainda não se ser adulto, de acordo com critérios mais normativos como sair de casa dos pais, entrar no mercado de trabalho, casar ou ter filhos, ou outros critérios mais subjetivos como assumir responsabilidade pelos próprios atos ou tomar decisões importantes de forma independente. Relativamente à abertura de possibilidades, esta reflete precisamente a percepção de que todas as opções se mantêm ainda em aberto, à medida em que tendem a distanciar-se das suas famílias de origem e a tornarem-se gradualmente responsáveis por decisões importantes das suas vidas (Arnett, 2006).

1.2 Marcadores de adultez emergente e sua relação com orientação sexual

Conforme anteriormente mencionado, existe um conjunto de marcadores de transição para a vida adulta que têm vindo a sofrer alterações ao longo do tempo e podem variar também de acordo com cultura e grupo de pertença. É, por isso, legítimo questionar se esta fase tende a ser vivenciada de forma semelhante em pessoas heterossexuais e cisgénero (doravante designadas cisheterossexuais) e em pessoas LGBTQ+.

No que concerne ao contexto social, pode-se afirmar que este tem implicações no bem-estar de jovens LGBTQ+ (Almeida et al., 2009), pois embora alguns estudos reconheçam que a nível macrossocial as experiências das atuais coortes de adultos emergentes LGBTQ+ diferem, pela positiva, das coortes anteriores, existe ainda incerteza acerca do modo como os contextos macrossociais e microsociais (família, pares, etc.) são impactantes na vida destes jovens adultos (Cohler & Michaels, 2013). De facto, a entrada dos/as jovens LGBTQ+ no período da idade adulta comporta riscos significativos comparativamente aos pares heterossexuais, por exemplo no que diz respeito à saúde mental e ao consumo de substâncias (Blonich & Horn, 2012). Muitas vezes, estes indicadores de menor ajustamento refletem precisamente o modo como os/as jovens LGBTQ+ continuam a enfrentar mais estigma social e níveis mais elevados de

discriminação e assédio, em particular nas escolas (Blosnich & Horn, 2012). No entanto, há também que sublinhar o papel protetor desempenhado pelas organizações que servem como espaços de apoio para jovens LGBTQ+, resultando num empoderamento diante da discriminação social e dos pares (Asakura, 2010).

1.3 Parentalidade enquanto marcador para a vida adulta

Durante muito tempo, a parentalidade assumiu-se como sendo um dos marcadores principais de transição para a vida adulta. Atualmente, pode ser classificado como um marcador “tradicional”, atendendo a todas as alterações desenvolvimentais decorrentes das mudanças psicossociais. A crescente transição das mulheres para o mundo do trabalho, assim como o investimento das mesmas e dos seus congêneres masculinos na sua educação até cada vez mais tarde, podem ser identificados como os fatores que mais influenciam esta mudança. O seu efeito é incontornável na dinâmica dos relacionamentos conjugais contemporâneos, uma vez que, enquanto casal, ambos procuram estabilidade pessoal, mas também na estabilidade profissional antes de tomarem a decisão de serem pai ou mãe. Para que este cenário se concretize, é também muitas vezes necessário que existam vínculos baseados em lealdade, colaboração e projetos comuns que funcionam como uma base segura para enfrentarem os problemas do dia-a-dia, em particular nos desafios da carreira profissional e da criação dos filhos (Scribel, 2020).

No que diz respeito às famílias homoparentais, esta ainda é vista com alguns estereótipos como o deter menos capacidade de educar as suas crianças e de não cumprir as suas funções. No entanto, estudos realizados em vários países e reunidos num relatório realizado pela Ordem Portuguesa dos Psicólogos (OPP), evidenciou que não existe fundamento científico que afirme que a qualidade parental não depende da estrutura familiar (OPP, 2013), pelo que famílias homoparentais podem reunir condições para a adoção e criação de uma criança.

1.4 Desafios inerentes à parentalidade LGBTQ+

O termo homoparentalidade surgiu em França e teve como objetivo denominar uma família constituída por pais, ou apenas um pai ou uma mãe, que possuíssem

orientação homossexual e um ou mais filhos/as que tivessem um elo biológico a pelo menos um dos membros do casal (Leroy-Forgeot, 1999, citado por Zaouche-Gaudron & Vecho, 2005). Entre as diversas configurações familiares, a homoparentalidade é a que mais gera preconceito na sociedade, devido à predominância das famílias heteroparentais e também ao estigma social existente relativamente à capacidade parental de pessoas não heterossexuais para a criação de crianças saudáveis (Martinez, 2013; Passos, 2005). Por esse motivo, estas famílias sempre foram isoladas ou invisibilizadas ao longo dos tempos, impedindo ou dificultando o acesso à parentalidade por pessoas da comunidade LGBTQ+ (Bayle & Martinet, 2021).

Segundo Passos (2004), dois tipos de constrangimentos podem se impor à parentalidade homossexual, sendo estes: a impossibilidade ou dificuldade de procriar juntos e, deste modo, poder ter de existir renúncia a uma continuidade biológica, e necessidade de ponderar e encontrar uma modalidade de concepção que seja a menos ameaçadora ou mais satisfatória para ambos os elementos do casal. Para que possa existir transição para a parentalidade, existem cinco vias possíveis: Recomposição familiar, ou seja, quando um homem ou uma mulher já tem um filho de uma relação heterossexual anterior, e vive atualmente uma relação homossexual; gestação de substituição; adoção conjunta ou individual; técnicas de reprodução medicamente assistida ou acordos coparentais que podem ser feitos entre um casal homossexual e outro casal/pessoa do sexo oposto com a finalidade de procriação (Potter et al., 2012).

No que diz respeito à adoção homoparental, é importante considerar que este processo é, regra geral, de longa duração, mesmo para pessoas ou casais que não sejam LGBTQ+. Tratando-se de um processo demorado e bastante exigente em termos burocráticos, podendo até não ser concretizado em algumas situações em casais ou pessoas homossexuais singulares: acresce não só o tempo de espera já expectável para um processo de adoção, mas também o estigma associado à capacidade de criação das crianças por estes casais.

Em Portugal, a lei que permite a adoção legal por casais do mesmo sexo, entrou em vigor a 01 de março de 2016. Reconhece, e ao mesmo tempo, possibilita a emergência de uma nova concepção de família e parentalidade, atribuindo-se uma maior importância às relações de cuidado e de afeto do que às relações biológicas. Deste modo, a família passa a ser vista como uma formação social onde se desenvolve um conjunto sistemático

de relações e onde se estruturam vários papéis a cada um dos seus membros, sem que se atribua relevância à orientação sexual dos indivíduos (Gomes & Figueira, 2013). A adoção enquanto opção para a transição para a parentalidade, tem sempre como objetivo principal realizar o superior interesse da criança, sendo que quem toma a decisão de quem será capaz de melhor cumprir com este objetivo é o Estado, que tenta encontrar a pessoa ideal ou casal com o perfil ideal para cada criança. Deste modo, um casal ou uma pessoa homossexual não podem ser excluídos como candidatos/as tendo como base a sua orientação sexual, desde que cumpram os critérios de assegurar o bem-estar da criança, permitindo um crescimento e desenvolvimento num seio familiar carinhoso, protetor, seguro e adequado (Figueira, 2013).

Quando refletimos sobre a transição para parentalidade, mais concretamente a transição de pessoas LGBTQ+, é importante tomar consciência da dificuldade que esta transição representa a nível burocrático, mas também nas questões de ordem psicológica e cultural, mais concretamente a antecipação do estigma. Em suma, a discriminação tem impacto em várias facetas da vida das pessoas LGBTQ+, sendo estas a escola, o trabalho, os serviços de saúde e a religião. A nível nacional, embora se registem alguns progressos a nível legislativo, ainda enfrentam bastantes desafios no que concerne à discriminação em vários contextos ao longo da sua vida, incluindo a parentalidade.

No entanto, é importante referir que, atualmente algumas associações LGBTQ+ tentam apoiar os seus membros nestas questões, desenvolvendo sessões de apoio em grande grupo, como é o caso da associação ILGA, que através da criação do grupo “Famílias Arco-íris”, reúne famílias LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans ou Intersexo), para partilharem as suas experiências acerca de algumas temáticas, incluindo a parentalidade, funcionando como uma rede comunitária e de apoio entre pares.

2. Método

Para tentar compreender as diferenças em função da orientação sexual e identidade de género perceção de suporte, estigma e enriquecimento e nos desejos e intenções parentais, assim como as relações entre estas variáveis e o valor preditivo das primeiras em relação às duas últimas foi realizado um estudo comparativo e transversal com recurso a instrumentos de autorrelato. O presente estudo encontra-se inserido numa

investigação internacional que visa analisar as perspetivas sobre ter ou não ter filhos, explorando as atitudes, características psicológicas e perfis sociodemográficos, assim como as intenções de parentalidade de pessoas de diferentes orientações sexuais e identidade de género com idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos de idade, em Portugal, Inglaterra e Israel.

2.1 Participantes

Neste estudo participaram 279, pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 63 anos de idade ($M = 30.83$; $DP = 7.19$, $Min. = 18$, $Máx. = 45$), residentes em Portugal. Dos 279 inquiridos, apenas 273 foram contabilizados para a análise, uma vez que um dos participantes não concordou com os termos e condições do inquérito, pelo que a sua participação não foi contabilizada. O mesmo aconteceu com cinco participantes que não satisfizeram o critério “idade”, uma vez que tinham idades superiores a 45 anos, não reunindo por isso, condições válidas para serem contemplados nesta análise.

No que concerne ao género das pessoas inquiridas, 197 das pessoas inquiridas identificaram-se como sendo do sexo feminino, 61 do sexo masculino e nove como não-binárias. Relativamente à orientação sexual, 19 pessoas identificaram-se como homossexuais, 14 como lésbicas, 27 como bissexuais, 196 como heterossexuais, oito como pansexuais e 12 optaram por não responder à questão.

Por fim, no que diz respeito à identidade de género, 256 pessoas inquiridas identificaram-se como sendo cisgénero, três como transgénero e 6 como não-binárias.

2.2 Procedimento de recolha de dados

A nível nacional, os dados foram recolhidos através do preenchimento de um questionário online, entre dezembro de 2022 e abril de 2023. Este questionário foi divulgado através de plataformas digitais e redes sociais criadas para o efeito, denominadas de “Aspirações Parentais”.

Aquando do preenchimento do inquérito referido, os/as participantes foram informados/as de que a sua participação era voluntária e que as informações pessoais fornecidas não seriam divulgadas. As informações de contacto dos/as investigadores/as

foram fornecidas para que pudessem ser colocadas dúvidas ou questões relativas ao estudo em questão. O preenchimento do questionário completo durou entre 20 a 30 minutos, e nenhuma compensação financeira foi atribuída. Por fim, é importante referir que o presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, a 9 de dezembro de 2021 (Ref.º2021/11-03).

2.3 Instrumentos

Características Sociodemográficas: Os participantes foram questionados acerca da sua idade, nacionalidade, autoidentificação de raça, de género (Feminino, Masculino, Não Binário ou Intersexo), Orientação Sexual (Gay, Lésbica, Bisexual, Heterossexual e Asexual), religião, situação profissional, nível educacional, nível socioeconómico(baixo, abaixo da média, médio, acima da média, alto e muito alto), país de nascença, estado civil e situação parental.

Percepções Parentais: Este instrumento, desenvolvido por Lawson (2004), pretende avaliar as percepções positivas e negativas face à parentalidade tendo por base três subescalas: Enriquecimento; Suporte Social e Antecipação do Estigma. A subescala de enriquecimento é composta por nove itens (e.g. “cuidar de um/a filho/a iria trazer-me felicidade); A subescala de antecipação do estigma é composta por seis itens (e.g. “a minha família acharia estranho se eu tivesse filhos”), e por fim, a subescala de Suporte social é composta por três itens (e.g. “os meus amigos e a minha família ajudar-me-iam a cuidar de um filho”). As respostas são avaliadas numa escala de tipo *Likert* de 7 pontos (1 = Discordo totalmente e 7 = Concordo fortemente). No que concerne à confiabilidade deste instrumento no presente estudo, concluímos que apresenta um bom nível de consistência interna, uma vez que o α de *Cronbach* ascendeu a .929 na subescala enriquecimento, a .738 no suporte social, e a .789 na antecipação do estigma.

Desejos Parentais: Este instrumento desenvolvido por Gato et al. (2019), pretende avaliar as percepções dos inquiridos face aos seus desejos parentais, através de três afirmações hipotéticas relativas à parentalidade (e.g.” ser pai/mãe é algo que eu desejo). Cada afirmação tem cinco respostas possíveis, inseridas numa escala de tipo *Likert* de 5 pontos (1 = Definitivamente não e 5 = Definitivamente sim). No que concerne

à confiabilidade deste instrumento no presente estudo, concluímos que apresenta um bom nível de consistência interna, uma vez que o valor o α de *Cronbach* ascendeu a .979.

Intenções Parentais – Para medir esta variável recorreu-se à escala de intenções Parentais (Gato et al.,2019), tendo por objetivo avaliar as intenções parentais dos inquiridos, através de três afirmações hipotéticas relativas à parentalidade (e.g. “Tenciono ter filhos em algum momento”). Cada afirmação tem cinco respostas possíveis, inseridas numa escala de tipo *Likert* de 5 pontos (1= Definitivamente não e 5 = Definitivamente sim). No que concerne à confiabilidade deste instrumento no presente estudo, concluímos que apresenta um bom nível de consistência interna, uma vez que o valor do α de *Cronbach* ascendeu a .970.

2.4 Procedimento da análise de dados

A recolha de dados para este estudo foi feita através da aplicação de um questionário, sendo que as respetivas análises foram feitas através do programa software IBM SPSS® (versão 29, para Windows 10). De seguida foram feitas algumas análises de estatística descritiva, através de medidas de tendência central, dispersão e frequências. Devido às características da amostra, observando-se um enorme desequilíbrio entre os participantes dos diferentes grupos, utilizou-se um procedimento estatístico não-paramétrico (Teste de Mann-Whitney). Adicionalmente efetuaram-se três regressões lineares múltiplas, com objetivo de perceber de que forma as variáveis idades, enriquecimento, suporte, perceção do estigma e orientação sexual, seriam bons preditores das variáveis aspirações, desejos e intenções parentais. Para o efeito, esta análise foi precedida por uma matriz de correlação para perceber de que forma as variáveis em estudo se correlacionam entre si.

3. Resultados

3.1 As aspirações parentais e sua relação com orientação sexual e identidade

Com o intuito de perceber de que forma se posicionariam os sujeitos face aos seus desejos e intenções parentais, foi feita uma avaliação com base nas aspirações parentais dos mesmos, tendo por meio de comparação a orientação sexual e identidade, isto é,

efetuaram-se análises de forma a avaliar se as pessoas LGBTQ+, por um lado, e cisheterossexuais, por outro, diferem nas suas aspirações parentais.

A análise efetuada permitiu observar que existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no que se refere às aspirações parentais, ($U = 5848.00$; $p = .001$; $r = .42$).

Tabela 1– Diferenças em função da orientação sexual e identidade de género nas aspirações parentais

Orientação Sexual e identidade	N	Valor de Posto Médio	Mediana
LGBTQ+	67	62.72	7.00
Não LGBTQ+	116	108.91	10.33

Também se evidenciaram diferenças estatisticamente significativas no que concerne aos desejos parentais entre ambos os grupos ($U = 5583.00$; $p = .001$; $r = .39$), sendo que o grupo de pessoas heterossexuais e cisgénero evidenciam maior desejo de transição para a parentalidade, por comparação às pessoas LGBTQ+ e não-binário.

Tabela 2– Diferenças em função da orientação sexual e identidade de género nos Desejos Parentais

Orientação Sexual e identidade	N	Valor de Posto Médio	Mediana
LGBTQ+	66	64.91	8.00
Não LGBTQ+	116	106.63	11.66

O mesmo se verifica a nível das intenções parentais, uma vez que também se apresentam algumas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($U = 5848.0$; $p = .001$; $r = .42$), sendo que à semelhança das análises anteriores, são as pessoas heterossexuais e cisgénero que evidenciam maiores intenções parentais, por comparação às pessoas LGBTQ+ e não-binárias.

Tabela 3 – Diferenças em função da orientação sexual e identidade de gênero nas Intenções Parentais

Orientação Sexual e identidade	N	Valor de Posto Médio	Mediana
LGBTQ+	67	62.72	3.00
Não LGBTQ+	116	108.91	4.33

3.2 Percepção Estigma Parental

Num segundo momento, foi testada a existência de diferenças entre dois dos grupos na avaliação da percepção do estigma parental, sendo que também se verificaram algumas diferenças estatisticamente significativas ($U = 2249.5$; $p = .001$; $r = .27$).

Tabela 4 – Diferenças em função da orientação sexual e identidade de gênero Percepção Estigma

Orientação Sexual e identidade	N	Valor de Posto Médio	Mediana
LGBTQ+	61	104.12	3.33
Não LGBTQ+	110	75.95	2.17

3.3 Percepção de Suporte

Por fim, foi realizada uma análise com o intuito de perceber se existiriam diferenças a nível da percepção de suporte entre ambos os grupos, pelo que, ao contrário do que esperaríamos encontrar, não se evidenciaram diferenças estatisticamente significativas ($U = 5848.0$; $p = .133$; $r = .11$). Deste modo, quer as pessoas LGBTQ+ e não-binárias, quer as heterossexuais e cisgênero, sentem-se igualmente apoiadas pelos seus pares e família no que concerne ao processo de transição para a parentalidade,

Tabela 5 – Diferenças em função da orientação sexual e identidade de gênero Percepção Estigma

Orientação Sexual e identidade	N	Valor de Posto Médio	Mediana
LGBTQ+	67	84.76	5.66
Não LGBTQ+	117	96.93	6.00

3.4 Correlação entre as variáveis em estudo

Antes de realizar os modelos de regressão, foram efetuadas matrizes de correlação para perceber as relações existentes entre as variáveis desejos, aspirações, intenções, suporte e estigma nos grupos LGBTQ+ e não binário e heterossexual e cisgénero.

No que diz respeito ao grupo LGBTQ+ e não-binário, verificou-se que a variável “Intenções” apresenta uma correlação positiva com a variável desejos ($r = .917$, $n = 115$, $p = .001$) e aspirações ($r = .998$, $n = 67$, $p = .001$), uma correlação negativa com a variável estigma ($r = -.379$, $n = 61$, $p = .002$), e não evidencia correlação com a variável suporte ($r = .078$, $n = 67$, $p = .533$).

No que concerne à variável “Desejos”, esta apresenta uma correlação positiva com as variável aspirações ($r = .909$, $n = 66$, $p = .001$), uma correlação negativa com a variável estigma ($r = -.424$, $n = 60$, $p = .001$), e não evidencia correlação com a variável suporte ($r = .110$, $n = 66$, $p = .380$). Relativamente à variável “Aspirações” esta não evidencia correlação com a variável suporte ($r = .076$, $n = 67$, $p = .540$), e evidencia uma correlação negativa com a variável estigma, pelo que quanto maior são as aspirações, menor é a percepção do estigma ($r = -.395$, $n = 61$, $p = .002$). No que diz respeito ao grupo Heterossexual e cisgénero, a variável “Intenções” apresenta uma correlação positiva com a variável desejos ($r = .908$, $n = 115$, $p = .001$), uma correlação perfeita com a variável aspirações ($r = 1.000$, $n = 116$, $p = .001$) e uma correlação positiva com a variável suporte ($r = .359$, $n = 116$, $p = .001$), e uma correlação negativa com o estigma ($r = -.386$, $n = 109$, $p = .001$). No que concerne à variável “Desejos”, esta apresenta uma correlação positiva com a variável aspirações ($r = .904$, $n = 115$, $p = .001$), evidencia correlação positiva com a variável suporte ($r = .335$, $n = 116$, $p = .001$), e uma correlação negativa com a variável estigma ($r = -.333$, $n = 109$, $p = .001$). Relativamente à variável “Aspirações” esta evidencia correlação positiva com a variável suporte ($r = .360$, $n =$

116 , $p = .001$), e evidencia uma correção negativa com a variável estigma($r = -.386$, $n = 109$, $p = .001$), pelo que quanto maior são as aspirações, menor é o estigma e vice-versa.

3.5 Regressões Lineares Múltiplas: Aspirações, Desejos e Intenções Parentais

3.5.1 Aspirações

Foram efetuadas três regressões lineares múltiplas de forma a perceber se as variáveis idade, orientação sexual, percepção de estigma, suporte social e enriquecimento poderiam ser boas preditoras das variáveis aspirações, desejos e intenções parentais. Todos os pressupostos foram cumpridos, tais como o valor de Durbin Watson.

No que concerne às aspirações parentais, foi possível perceber que as variáveis em análise são boas preditoras das aspirações parentais ($r = .83$, $r^2 = .67$, $F(5,125) = 53.06$, $p = .001$).

No entanto, apenas as variáveis orientação sexual e enriquecimento se revelaram bons preditores das aspirações parentais, contrariamente às variáveis estigma, suporte, enriquecimento e idade (Tabela 6).

Tabela 6 – Regressão Linear Múltipla para as Aspirações Parentais

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
	B	Erro	Beta			Tolerância	VIF
Orientação sexual	0,682	0,229	0,169	2,985	0,003	0,807	1,239
Suporte	-0,069	0,187	-0,02	-0,368	0,713	0,91	1,099
Estigma	-0,304	0,161	-0,116	-1,886	0,062	0,68	1,47
Enriquecimento	1,598	0,15	0,687	10,626	0	0,621	1,61
Idade	-0,027	0,027	-0,054	-0,995	0,322	0,868	1,151

3.5.2 Desejos Parentais

Relativamente à variável desejos, também se concluiu que as variáveis em análise são boas preditoras dos desejos parentais, ($r = .86$, $r^2 = .73$, $F(5,124) = 31.57$, $p = .001$), mais precisamente a variável Enriquecimento POPI, contrariamente às restantes (Tabela 7).

Tabela 7– Regressão Linear Múltipla para os Desejos Parentais

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
	B	Erro	Beta			Tolerância	VIF
Orientação sexual	.125	0,088	0,073	1.415	0,003	0,816	1,225
Suporte	-0,039	0,073	-0,026	-0,537	0,713	0,919	1,088
Estigma	-0,042	0,063	-0,038	-0,672	0,062	0,681	1,468
Enriquecimento	.796	0,058	0,808	13,653	0	0,625	1,6
Idade	-0,014	0,011	-0,065	-1,292	0,322	0,878	1,139

3.5.3 Intenções Parentais

No que concerne à variável intenções, também foi possível concluir que as variáveis em questão são boas preditoras da variável intenções ($r = .83$, $r^2 = .68$, $F(5,125) = 54.34$, $p = .001$).

Sendo que apenas as variáveis orientação sexual e enriquecimento, são boas preditoras das intenções parentais, contrariamente a todas às restantes (Tabela 8).

Tabela 8 – Regressão Linear Múltipla – VD – Intenções

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de colinearidade	
	B	Erro	Beta			Tolerância	VIF
(Constante)	0,673	0,712		0,946	0,346		
Orientação sexual	0,281	0,098	0,162	2.873	0,005	0,807	1,239
1 Suporte	-0,03	0,08	-0,02	-0,378	0,706	0,91	1,099
Estigma	-0,132	0,069	-0,117	-1,908	0,059	0,68	1,47
Enriquecimento	0,697	0,064	0,693	10.808	0	0,621	1,61
Idade	-0,013	0,012	-0,061	-1,12	0,265	0,868	1,151

4. Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo, perceber as diferenças nos desejos, intenções, percepção de enriquecimento, estigma e de suporte social entre pessoas LGBTQ+ e pessoas cisheterossexuais. Verificou-se que as pessoas heterossexuais e cisgênero evidenciam mais desejos e intenções parentais do que os seus pares LGBTQ+. Estes resultados corroboram estudos anteriores em que as principais conclusões remetiam para uma maior disposição para a parentalidade entre pessoas não LGBTQ+. Por exemplo, num estudo de Leal et al.(2019), que se propôs comparar indivíduos de diferentes orientações sexuais, residentes em Portugal e no Reino Unido, no que concerne aos desejos e intenções parentais, concluíram que, em ambos os países, as pessoas lésbicas, gays, e bissexuais (LGB), apresentaram níveis mais baixos de desejo e intenção parental, por comparação aos seus pares heterossexuais. Também foram elaborados alguns estudos relativos às motivações para a parentalidade trans, mais concretamente um estudo de Marinho et al. (2020), feito em Portugal, que concluiu que metade dos participantes trans entrevistados desejavam ter filhos, e os restantes evidenciavam alguma indecisão, sendo que apenas um dos participantes evidenciou recusa face a esta intenção. Resultados semelhantes a estes foram encontrados no Reino Unido, em que nove dos onze participantes trans manifestaram interesse em transitar para a parentalidade (Gato et al.2020). Apesar de as pessoas trans anteciparem maior intenção de transição para a parentalidade, por comparação aos seus pares LGB, os estudos ainda são muito escassos.

As baixas intenções de transição por parte das pessoas LGB, podem estar diretamente relacionadas com a antecipação do estigma (Tasker & Gato,2020).

O segundo objetivo deste estudo remeteu para a avaliação da percepção do estigma parental em pessoas LGBTQ+ e não-binárias e pessoas heterossexuais e cisgênero, antecipando-se, de acordo com a literatura, que o primeiro grupo perceberia níveis mais elevados de antecipação do estigma do que os seus pares não LGBTQ+, o que de facto foi evidenciado nos resultados. Estes corroboram estudos anteriores que concluíram que a antecipação do estigma está diretamente relacionada com a discriminação experimentada por pessoas LGBTQ+, acabando por se refletir nas questões parentais e diminuindo os desejos e intenções dos mesmos (Leal et al.,2019). Apesar das alterações legais positivas face à parentalidade, o estigma continua presente, influenciando o processo de forma negativa, uma vez que a parentalidade continua a ser vista num contexto cisheteronormativo, além da influência dos valores culturais e sociais face à mesma.

O outro objetivo deste estudo remete para avaliação da percepção do apoio social, isto é, procurou-se perceber se as pessoas LGBTQ+ e não-binárias percebem menor apoio social (pares e familiares), do que as pessoas heterossexuais e cisgênero, pelo que os resultados revelaram que ambos os grupos se sentem igualmente apoiados neste processo de transição, contrariamente ao que era referenciado em alguns estudos anteriores, uma vez que estes remetiam para uma maior antecipação do estigma por parte das pessoas LGBTQ+ e menor percepção de apoio social (mais concretamente homens gays e mulheres lésbicas), por comparação aos seus pares heterossexuais (Baiocco & Laghi, 2013). No entanto, estudos relativamente mais recentes evidenciavam que indivíduos LGB não percebiam diferenças no apoio social que antecipavam para as tarefas adjacentes ao papel parental, por comparação aos heterossexuais. (Leal et al.2019). O apoio social desempenha um papel fundamental quer na fase prévia à constituição da família, quer na fase pós nascimento(Leal et al.,2021), pelo que os resultados obtidos neste estudo são bastante positivos, uma vez que maiores níveis de apoio social podem antecipar maiores aspirações parentais para aqueles em que a parentalidade se encontra em fase de ponderação.

Relativamente às correlações existentes entre as variáveis em análise, foi possível verificar que no que diz respeito ao grupo LGBTQ+ e não-binário, existe uma correlação

negativa entre a variável intenções e estigma, o que também já se tinha verificado anteriormente, pelo que as pessoas LGBTQ+ que revelam maiores intenções de transição, são aquelas que detêm uma menor perceção de estigma. Também foi possível verificar que no que concerne ao suporte, não existe uma correlação, sendo que as análises referentes a esta variável também já não sugeriam diferenças significativas entre os grupos deste estudo. Deste modo, não parecem existir diferenças na perceção de suporte mas esta perceção também não surge associada a aspirações. Ainda no que diz respeito ao grupo LGBTQ+, foi possível verificar que no que, no que concerne à variável desejos e aspirações, existe uma correlação negativa com a variável estigma, pelo que, neste grupo quanto maiores são as perceções de estigma, menores são os desejos e aspirações de transição, o que já foi relatado em estudos anteriores, uma vez que, segundo estes, as pessoas LGB antecipam mais estigma do que as pessoas heterossexuais (Gato et al., 2020; Leal et al., 2019), sendo que este fator tem um impacto negativo na intenção de ter filhos no futuro (Gato et al., 2020).

No que diz respeito ao grupo heterossexual e cisgénero, os resultados sugeriram as mesmas correlações anteriormente descritas, exceto na correlação da variável aspirações, desejos e intenções com a variável suporte, em que se verifica uma correlação positiva. Os dados sugerem assim que o suporte familiar e de amigos pode fazer a diferença nas aspirações parentais neste grupo e não no grupo minoritário, e isto apesar de não se terem observado diferenças estatisticamente significativas na perceção de suporte entre os dois grupos.

No que concerne aos restantes resultados obtidos, foi possível verificar que no que em relação às variáveis aspirações, intenções e desejos parentais, a variável enriquecimento é considerada a sua melhor preditora. Pelo contrário, as variáveis suporte, estigma e idade não são boas preditoras das intenções, desejos e aspirações parentais, o que já tinha sido verificado em análises anteriores, à exceção da variável idade.

No que diz respeito às limitações do presente estudo, seria interessante fazer uma análise mais aprofundada desta temática, mas com uma dimensão amostral maior e mais equilibrada do que a observada neste estudo. Apesar do inquérito ter sido divulgado em associações LGBTQ+ e não-binários, o número de inquiridos heterossexuais e cisgénero foi bastante superior, pelo que seria interessante, em estudos futuros, conseguir reunir uma amostra superior ou pelo menos, mais equilibrada para ambos os grupos.

Poderia também ser interessante fazer uma comparação das aspirações parentais dentro do grupo LGBTQ+, uma vez as conclusões que foram retiradas desses mesmos estudos, sugerem que, dentro deste grupo, são os transsexuais que evidenciam uma maior disposição para transitarem para a parentalidade, por comparação aos restantes membros do grupo (Riggs et al.,2016;Wiweckx et al.,2012), pelo que poderia ser interessante fazer uma análise dos motivos que justificam estes resultados. Poderiam, também, ser feitos alguns estudos que permitissem avaliar até que ponto as aspirações – desejos, intenções e perceções - se concretizam, ou se as diferenças se atenuam ou exacerbam à medida que se vão aproximando da transição para a parentalidade. Estes mesmos estudos, poderiam ter em linha de conta o estatuto conjugal, profissional e de habitação para tentar compreender se estas variáveis competem em termos explicativos ou se podem ser apenas moderadoras.

5. Conclusão

O presente estudo contribui para o conhecimento da influência da orientação sexual e identidade de género nas aspirações parentais de pessoas adultas emergentes e jovens adultas no contexto nacional. Apesar de alguns estudos já terem sido feitos neste sentido, é importante perceber se existem alterações, em particular em função das mudanças legislativas, mas também socioeconómicas, a nível dos desejos e intenções deste público e principalmente o que poderá estar na base do aumento ou da diminuição dos desejos e intenções parentais dos mesmos. Deste modo, considerámos que este estudo corrobora resultados anteriores, e que efetivamente as pessoas heterossexuais e cisgénero evidenciam mais intenções e desejos parentais que as pessoas LGBTQ+, estando estas diferenças possivelmente relacionadas com uma maior perceção de estigma social por parte das pessoas LGBTQ. De facto, a perceção de enriquecimento decorrente do papel parental parece ser transversal a ambos os grupos e ser a preditora mais importante, mas as pessoas adultas emergentes e jovens adultas no contexto nacional parecem continuar a perceber como menos difícil de alcançar, menos associada à perceção de suporte e mais associada à perceção de estigma. Apesar de se verificarem alguns avanços, ainda existe muito trabalho a ser feito a nível social, isto é, o estigma percecionado por pessoas LGBTQ+ ainda se mantém, e em níveis superiores aos de pessoas não LGBTQ+, pelo que estes estudos são bastante relevantes para avaliar o avanço ou retrocesso destas

questões na sociedade, ainda mais na conjuntura política e económica que se vive atualmente, que parece influenciar negativamente os grupos em situações de vulnerabilidade, como é o caso das minorias sexuais. Será por isso fundamental pensar em estratégias que possam ser desenhadas no sentido de apoiar estes e outros processos de transição social e pessoalmente valorizados, atendendo às especificidades dos diferentes grupos.

6. Referências

- Arnett, J. J. (2020). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469 – 480.
- Arnett, J. J. (2004). *Emerging adulthood: the winding road from the late teens through the twenties*. New York: Oxford University Press.
- Arnett, J. J. (2006). Emerging adulthood: Understanding the new way of coming of age. In J. J. Arnett & J. L. Tanner (Eds.), *Emerging adults in America: Coming of age in the 21st*.
- Almeida, J., Johnson, R. M., Corliss, H. L., Molnar, B. E., & Azrael, D. (2009). Emotional distress among LGBT youth: The influence of perceived discrimination based on sexual orientation. *Journal of Youth and Adolescence*, 38(7), 1001–1014.
- Alarcão, M. (2002), (des) Equilíbrios familiares (2ª.ed.), Coimbra, Quarteto.
- Asakura, K. (2010). Queer youth space: A protective factor for sexual minority youth. *Smith College Studies in Social Work*, 80(4), 361–376.
- Baiocco, R., & Laghi, F. (2013). Sexual orientation and the desire and intention to become parents. *Journal of Family Studies*, 19(1), 90–98. <https://doi.org/10.5172/jfs.2013.19.1.90>
- Bayle, F., Martinet, S., (2021) *Perturbações de parentalidade*. (2ªedição). Climepsi Editores.
- Blosnich, J. R., & Horn, K. (2012). Associations of discrimination and violence with smoking among emerging adults: Differences by gender and sexual orientation. *Nicotine and Tobacco Research*, 13(12), 1284–1295. <http://10.1093/ntr/ntr183>.
- Cohler, B. J., & Michaels, S. (2013). Emergent adulthood in lesbian and gay lives: Individual development, life course, and social change. In C. J. Patterson & A. R. D’Augelli (Eds.), *Handbook of psychology and sexual orientation* (pp. 102–117). New York, NY: Oxford University Press.
- Figueira DC. A adoção no âmbito da parentalidade homoafetiva. *e-cadernos CES*. 2013;20:52–74.<https://doi.org/10.4000/eces.1658>.

Gato, J., & Fontaine, A.M. (2017). Predicting Attitudes Toward Lesbian and Gay Parent Families Among Portuguese Students from Helping Professions. *International Journal of Sexual Health*, 29(2), 187-201. <https://doi.org/10.1080/1931761.1.2016.1268232>.

Gato, J., Henriques, M. R., & Leal, D. (2021a). Adoption by Lesbian Women and Gay Men: Perceived Challenges and Training Needs for Professionals in Portugal. *Adoption Quarterly*, 24(2), 152-175. <https://doi.org/1080/10926755.2020.1834044>

Gato, J., Leal, D., & Tasker, F. (2019). Parenting desires, parenting intentions, and anticipation of stigma upon parenthood among lesbian, bisexual, and heterosexual women in Portugal. *Journal of Lesbian Studies*, 23(4), 451–463. <https://doi.org/10.1080/10894160.2019.1621733>

Gato, J., Leal, D., Coimbra, S., & Tasker, F. (2020). Anticipating parenthood among lesbian, gay, bisexual, and heterosexual young adults without children in Portugal: Predictors and profiles. *Frontiers in Psychology*, 11, 1058. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01058>

Gomes FMF. Os impactos da adoção e acolhimento familiar por casais homossexuais. 2013).

Lawson, K. (2004). The development and psychometrics properties of the Perceptions of Parenting Inventory. *The Journal of Psychology*. 138(5), 433-455.

Leal, D., Gato, J., Coimbra, S. (2019). How does sexual orientation influence family solidarity? An exploratory study. *Journal of Prevention and Intervention in the Community*, 48(4). <http://doi.org/10.1080/10852352.2019.1627081>

Leal, D., Gato, J., Coimbra, S., Freitas, D., & Tasker, F. (2021). Social Support in the Transition to Parenthood Among Lesbian, Gay, and Bisexual Persons: A Systematic Review. *Sexuality Research and Social Policy*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1007/s13178-020-00517-y>.

Marinho, I., & Gato, J., & Coimbra, S. (2020). Parenthood Intentions, Pathways to Parenthood, and Experiences in the Health Services of Trans People: An Exploratory Study in Portugal. *Sexuality Research and Social Policy*, 18, 682-692. <https://doi.org/10.1007/s13178-020-00491-5>

Martinez, A.L.M. (2013). Famílias homoparentais: tão diferentes assim? *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.371-388.

Passos, M. C. (2004). Idealisation et persécution, in *Homosexualité et parentalité*. Paris: Le divan familial.

Passos, M.C.(2005). Homoparentalidade: uma entre outras formas de ser família. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, P.31-40.

Portugal. Ordem dos Psicólogos Portugueses, (2013). Relatório de evidência científica psicológica sobre relações familiares e desenvolvimento infantil nas famílias homoparentais.

https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/relataorio_de_evidencia_cientifica_psicologica_sobre_as_relacoes_familiares_e_o_desenvolvimento_infantil_nas_familias.pdf

Potter, D. (2012). Same-sex Parent Families and Children's Academic Achievement. *Journal of Marriage and Family*, 74, 556-571. 571. <http://doi:10.1111/j.1741-3737.2012.00966>

República A da. Lei no 2/2016. Diário da República. 2016;41(1a série):634–5.

Riggs, D. W., Power, J. & von Doussa, H. (2016): Parenting and Australian trans and gender-diverse people: An exploratory survey. *International Journal of Transgenderism*. 0(0), 1-7. <http://doi.org/10.1080/15532739.2016.1149539>

SCRIBEL, Maria do Céu. Terapia Cognitivo-Comportamental com casais: Integrando Abordagens In: *Terapias Cognitivo-Comportamentais para casais e famílias*. Orgs. CARDOSO, B. L. A e PAIM, P. Novo Hamburgo: Synopsys, 2020.

Tasker, F., & Gato, J. (2020). Gender identity and future thinking about parenthood: A qualitative analysis of focus group data with transgender and non-binary people in the United Kingdom. *Frontiers in Psychology*, 11, 865. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00865>

Zaouche-Gaudron, C. & Vecho, O. (2005). L'homoparentalité en questions. *Andrologie*, 15, 287-294.

Wierckx, K., Van Caenegem, E., Pennings, G., Elaut, E., Dedeker, D., Van de Peer, F., Weyers, S., De Sutter, P., & T'Sjoen, G. (2012). Reproductive Wish in Transsexual Men. *Human Reproduction*. 27, 483-487.

ERRATA

Tese de Mestrado em Psicologia (Adriana Isabel Alves Costa)

Aspirações Parentais: Variação Em Função da Orientação Sexual e Identidade de Género

Página(s)	Parágrafo	Linha(s)	Onde se lê	Leia-se
6	1	7-8	“De facto, para além dos aspetos intraindividuais e desenvolvimentais, é inegável que esta transição é também influenciada por fatores externos que prejudiciais para uma boa transição...”	“De facto, para além dos aspetos intraindividuais e desenvolvimentais, é inegável que esta transição é também influenciada por fatores externos que são prejudiciais para uma boa transição...”
6	1	21-25	Por fim, no que concerne à perceção de suporte e enriquecimento , não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre ambos os grupos, pelo que tanto as pessoas LGBTQ+, quanto as cisheterossexuais, se sentem igualmente apoiadas pela sua família e pelos amigos nas suas aspirações parentais e não evidenciam diferenças no que concerne ao enriquecimento pessoal face à parentalidade . No	Por fim, no que concerne à perceção de suporte , não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre ambos os grupos, pelo que tanto as pessoas LGBTQ+, quanto as cisheterossexuais, se sentem igualmente apoiadas pela sua família e pelos amigos nas suas aspirações parentais. No entanto, os dados também sugerem que são as pessoas cisheterossexuais que consideram este apoio um aspeto relevante para a

Página(s)	Parágrafo	Linha(s)	Onde se lê	Leia-se
			entanto, os dados também sugerem que são as pessoas cisheterossexuais que consideram este apoio um aspeto relevante para a transição.	transição. Contudo, no que diz respeito à perceção de enriquecimento, existem diferenças estatisticamente significativas, uma vez que as pessoas cisheterossexuais evidenciam uma maior perceção de enriquecimento pessoal face à parentalidade por comparação aos seus pares LGBTQ+.
7	1	19-24	Finally, regarding the perception of support and enrichment, there are no statistically significant differences between both groups, meaning that both LGBTQ+ and cisheterosexual people feel equally supported by their family and friends in their parental aspirations, and not highlight differences regarding personal enrichment in relation to the parenthood. However, the data also suggests that it is cisheterosexual people who consider this support to be relevant aspect for the transition.	Finally, regarding the perception of support, there are no statistically significant differences between both groups, meaning that both LGBTQ+ people and cis heterosexual people feel equally adjusted by their family and friends in their parental aspirations. However, the data also suggests that it is cis heterosexual people who consider this support to be a relevant aspect for the transition. However, regarding the perception of enrichment, there are statistically significant differences since cis heterosexual people show a greater perception of personal enrichment due to parenthood, compared to their LGBTQ+ peers.

Página(s)	Parágrafo	Linha(s)	Onde se lê	Leia-se
18	-	-	3.4 Por fim foi realizada uma análise com o intuito de perceber se existiriam diferenças a nível da percepção de suporte entre ambos os grupos, pelo que, ao contrário do que esperaríamos encontrar, não se evidenciaram diferenças estatisticamente significativas ($U = 5848.0$; $p = .133$; $r = .11$). Deste modo, quer as pessoas LGBTQ+ e não-binárias, quer as heterossexuais e cisgénero, sentem-se igualmente apoiadas pelos seus pares e família no que concerne ao processo de transição para a parentalidade,	3.3 Num terceiro momento , foi realizada uma análise com o intuito de perceber se existiriam diferenças a nível da percepção de suporte entre ambos os grupos, pelo que, ao contrário do que esperaríamos encontrar, não se evidenciaram diferenças estatisticamente significativas ($U = 5848.0$; $p = .133$; $r = .11$). Deste modo, quer as pessoas LGBTQ+ e não-binárias, quer as heterossexuais e cisgénero, sentem-se igualmente apoiadas pelos seus pares e família no que concerne ao processo de transição para a parentalidade.
Tabela 5			Diferenças em função da orientação sexual e identidade de género Percepção Estigma (surge repetido)	Diferenças em função da orientação sexual e identidade de género Percepção Suporte

NOTA ADICIONAL : Como utilizei 2 ficheiros para finalizar a dissertação, acabei por não copiar para o ficheiro final informação relevante. Informação esta que aquando da última leitura acabei por não reparar.

No quadro em anexo seguem as informações não colocadas:

Índice	Páginas	Informação em falta adicionada
Ponto 1.4 Desafios Inerentes à Parentalidade	11	No ponto 1.4 em que no final, não acrescentei uma informação importantíssima, sendo esta: O presente estudo teve como objetivo base a análise das diferenças nas aspirações parentais atuais em função da orientação sexual e identidade de género. Para além disto, tentou-se compreender também quais as diferenças na perceção de estigma, suporte e enriquecimento face à transição para a parentalidade. Neste sentido foram formuladas quatro hipóteses de investigação, sendo que a primeira antecipa que as pessoas LGBTQ+ revelam menos aspirações parentais do que os seus pares heterossexuais; a segunda prevê níveis mais elevados de perceção de estigma por parte de pessoas LGBTQ+, por comparação com as pessoas heterossexuais; a terceira hipótese antecipa níveis superiores de suporte social por parte dos heterossexuais por comparação com as pessoas LGBTQ+, e por fim, a última hipótese antecipa que as pessoas LGBTQ+ revelam níveis inferiores de enriquecimento pessoal face à parentalidade, por comparação aos seus pares heterossexuais. (Atualmente presente na página 13 – último parágrafo).
Ponto 3.3 Perceção de suporte	18	Logo após o ponto “Perceção de suporte” deveria constar a informação “ Perceção de Enriquecimento”, sendo que esta foi acrescentada, e consta na página 19 da dissertação:

3.4 Por fim, foi realizada uma análise com o intuito de perceber se existiriam diferenças a nível da percepção de enriquecimento entre ambos os grupos, pelo que se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($U = 3667.5$; $p = .001$; $r = .38$).

Tabela 6 – Diferenças em função da orientação sexual e identidade de género Enriquecimento

Orientação Sexual e identidade	N	Valor de Posto Médio	Mediana
LGBTQ+	56	53.01	4.39
Não LGBTQ+	90	86.25	5.56

